



LIVRO DIDÁTICO PARA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: projeto recomeçar e a constituição de identidades

*Francisca da Silva Cruz*¹
*Liziana Arâmbula Teixeira*²
*Thaise da Silva*³

Eixo temático: 5. Alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar quais os discursos e as abordagens teórico/metodológicas estão presentes no livro didático de Educação de Jovens e Adultos *Alfabetização e Letramento: Projeto Recomeçar* e como estes constituem a identidade dos estudantes que o utilizam. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo documental, ancorada nos aportes teóricos dos Estudos Culturais. A partir da análise do artefato pode-se concluir que o processo de apropriação do sistema de escrita alfabético fundamentou-se nas concepções do letramento, da psicogênese da língua escrita e da consciência fonológica e que as identidades constituídas se pautam na do aluno cidadão, trabalhador e patriota.

Palavras-chaves: identidade; EJA; discurso; alfabetização; letramento.

1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino que se propõe a ofertar a educação às pessoas que não concluíram a educação básica na idade apropriada. Neste estudo será analisado o livro didático destinado à alfabetização e ao ensino da leitura aos sujeitos dessa modalidade de ensino.

Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo analisar como os discursos e as metodologias presentes no livro didático de Educação de Jovens e

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professora titular de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Caxias. Contato: franciscavieira@ifma.edu.br

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professora da Educação Básica do município de Amambai- Mato Grosso do Sul. Contato: lizianateixeira@hotmail.com

³ Pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS, 2017). Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados - Mato Grosso do Sul (UFGD). Contato: thaisedasilva77@gmail.com

Adultos constituem a identidade dos sujeitos. De acordo com Silva e Staudt (2017) pesquisar sobre o livro didático exige um olhar atento do investigador, uma vez que esse material é um meio eficaz para se disseminar discursos, opiniões e ideias que circulam em um grupo social por um determinado período.

O livro escolhido nesta investigação é intitulado *Alfabetização e Letramento: Projeto Recomeçar* da Editora Divulgação Cultural, publicado em 2021 e destinado à alfabetização de jovens e adultos. Vale destacar que este livro não faz parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), ele pertence ao acervo de materiais disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia do município de Caxias, Maranhão, à Coordenação da EJA. Frente a esse material, buscou-se analisar quais as identidades aparecem representadas e quais os discursos de alfabetização são utilizados nesse material.

Assim, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo documental, ancorada na teoria dos Estudos Culturais que considera o livro didático um artefato cultural, pois este “participa da regulação da vida social, por meio das formas pelas quais ele é representado, das identidades com ele associadas ou por ele produzidas e das articulações entre sua produção e seu consumo” (SILVA, 2012, p. 31).

Na pesquisa qualitativa “a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, etc.” (GOLDENBERG, 2018, p.14). A abordagem é documental, pois as informações tratadas foram obtidas a partir do contato com documentos que ainda não receberam um tratamento analítico (GIL, 2008), ou seja, são dados e informações que ainda não foram explorados cientificamente.

Para apresentar essas discussões, este artigo, além de contar com esta introdução, foi organizado em outras três seções. A primeira apresenta a história sobre a Educação de Jovens e Adultos, a segunda analisa o artefato selecionado e a terceira discorre sobre as considerações finais.

2 Breve história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Embora a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tenha se iniciado no Brasil durante o período colonial, com a chegada dos primeiros jesuítas em 1549 e o ensino da catequese (PAIVA, 2003, p.66), nosso recorte temporal terá início em 1947 quando ocorreu a primeira iniciativa governamental efetiva no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, com o lançamento da Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes (CEAA), regulamentada pelo Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP). Suas ações se limitaram

apenas a alfabetização, visto que era necessário, naquele período, que os adultos aprendessem a assinar o nome, e assim ter direito de voto, “ferrar o nome’ como Paulo Freire criticou mais tarde” (FÁVERO, s/d, p.03).

Posteriormente, outras ações foram implementadas na tentativa de erradicar o analfabetismo no país. Para citar algumas, a *Campanha Nacional de Educação Rural* (CNER) criada em 1952; a *Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo* (CNEA) criada em 1958. Sob a inspiração de Paulo Freire foram criados movimentos de educação de base e de promoção da cultura popular, como o *Movimento de Educação de Base* (MEB), *Movimento de Cultura Popular do Recife*, ambos em 1961; *Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes*; Campanha “*De Pé no Chão também se Aprende a Ler*” criada, em 1961. Nesse período, o paradigma pedagógico que se gestava estava centralizado no diálogo como princípio educativo e a assunção dos educandos adultos, sendo que estes passam a ser sujeitos da aprendizagem (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

Em 1964, o governo criou o Plano Nacional de Alfabetização (PNA) que apresentou como objetivo implementar programas de alfabetização no país. Esse documento determinava que os trabalhos se realizariam com o uso do Sistema Paulo Freire, através do Ministério da Educação e Cultura. No entanto, as atividades foram suspensas em abril de 1964, através dele o PNA foi extinto, bem como muitos programas de alfabetização e cultura popular.

Em 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Com ele, pretendia-se erradicar o analfabetismo no país em dez anos. Direcionado para atender as pessoas de 15 a 30 anos. Em 1985, o Mobral foi substituído pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – EDUCAR que foi extinta em 1990, sem ter sido substituída por outra organização.

A Constituição Brasileira de 1988 materializou o reconhecimento do direito à educação das pessoas jovens e adultas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) reafirma o direito à educação ao público que não concluiu os estudos na idade prevista e estabelece a EJA como uma modalidade de ensino, que apresenta características próprias, substituindo a denominação de Ensino Supletivo.

Em 1997 foi implementado o Programa Alfabetização Solidária (PAS), objetivando reduzir as disparidades regionais existentes em decorrência do analfabetismo. O programa não assegurava aos alfabetizandos a continuidade dos estudos, fato que contribuiu para que os resultados não fossem os esperados.

Diante do persistente problema do analfabetismo no país, desde 2003 foi criado o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), objetivando alfabetizar jovens de 15 anos ou mais, adultos e idosos de todo o país.

Em 2007 foi criado o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), com o objetivo de distribuir obras didáticas de alfabetização às entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado. Em 2009, o PNLA foi substituído pelo Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA), que teve início em 2011, com o intuito de disponibilizar livros didáticos para os alunos da EJA, da alfabetização ao Ensino Médio. No entanto, o último edital do PNLD EJA ocorreu em 2014. A ausência ou a falta de continuidade de políticas públicas efetivas para a EJA ainda persiste no cenário da educação brasileira, fato que contribui para que ainda tenhamos índices de analfabetismo e analfabetos funcionais no país.

3 Livro *Alfabetização e Letramento: projeto recomeçar* e a constituição de identidades

Quando se realiza a análise das atividades de um livro didático, é preciso entender as concepções teóricas e metodológicas que foram utilizadas na sua elaboração, bem como nessa trajetória de produção, é preciso conhecer o autor, a editora e em que cenário se produziram o material. Bittencourt (2004, p. 479) pondera que:

O autor de uma obra didática deve ser, em princípio, um seguidor dos programas oficiais propostos pela política educacional. Mas, além da vinculação aos ditames oficiais, o autor é dependente do editor, do fabricante do seu texto, dependência que ocorre em vários momentos, iniciando pela aceitação da obra para publicação e em todo o processo de transformação do seu manuscrito em objeto de leitura, um material didático a ser posto no mercado.

O livro didático de Educação de Jovens e Adultos – *Alfabetização e Letramento: Projeto Recomeçar* foi escrito por Ilan Alves Miranda que é graduado em Letras – Português e Inglês pela Fundação Universidade Itaúna. Atua como professor em um estabelecimento de ensino privado, que possui turmas da Educação Infantil ao Ensino Médio. Conhecer a autoria do material torna-se fundamental, pois, conforme os Estudos Culturais, quando se apresenta a sua formação busca-se dar legitimidade ao discurso. Eis uma das funções do autor, de acordo com Foucault,

[...] o nome do autor funciona para caracterizar um certo modo de ser do discurso: para um discurso, o fato de haver um nome de autor, o fato de que se possa dizer "isso foi escrito por tal pessoa", ou "tal pessoa é o autor disso", indica que esse discurso não é uma palavra cotidiana, indiferente, uma palavra que se afasta, que flutua e passa, uma palavra imediatamente consumível, mas que se trata de uma palavra que deve ser recebida de uma certa maneira e que deve, em uma dada cultura, receber um certo status. (FOUCAULT, 2001, s/n).

Com base em Foucault, a autoria dá ao discurso um certo *status* e legitimidade. Na obra analisada a formação e a experiência profissional do autor cumprem esta função.

O livro foi publicado pela editora Divulgação Cultural, que atua no mercado de livros e projetos desde os anos 2000. De acordo com a editora as publicações são caracterizadas pela inovação pedagógica, por uma rigorosa fundamentação teórica, pelo apuro intelectual e projetos gráficos visualmente atraentes. A obra faz parte do Projeto Preciso Saber +, que pretende vincular o conteúdo dos livros ao currículo escolar atendendo as normas do MEC, dos PCNs, das Matrizes Curriculares de Referência do SAEB e dos fundamentos da BNCC (EDITORA DIVULGAÇÃO CULTURAL, s/p). Como é possível perceber, múltiplos discursos fazem parte da elaboração do material analisado. Silva (2012) pondera que o livro didático é um material de divulgação dos discursos tomados como referência pelos órgãos governamentais influenciando na prática docente e os legitimando.

A capa do livro apresenta o nome do projeto de que faz parte, Projeto Recomeçar, acompanhado das informações EJA, etapa do Ensino Fundamental 1, junto com os textos verbais Alfabetização e Letramento.

Os discursos da alfabetização e do letramento são os selecionados como base teórica e fundamentam a metodologia utilizada na produção do material. Segundo Soares (2003, p.15)

Letramento é a submersão das crianças [jovens e adultos] no mundo escrito, pois vivenciam momentos de leitura e escrita, assim como interagem com os mais variados gêneros textuais, já a alfabetização refere-se à capacidade de codificar e decodificar a língua escrita, ou seja, é a capacidade de transpor a fala em grafia ou vice e versa.

Ao analisar de maneira geral o sumário, nota-se que está sistematizado em doze unidades, todas as atividades trabalham com as letras do alfabeto, vogais e consoantes. Constatou-se que no livro as unidades possuem de cinco a dez conjuntos de atividades, sendo que em todas há os seguintes grupos de exercícios: Atividade de abertura que trabalha as identidades pessoal, profissional, nacional, além da sustentabilidade; Leitura, neste momento busca-se viabilizar aos estudantes o contato com diferentes gêneros textuais, tais como imagens, poemas, músicas, entre outros; Interpretação de texto, nela encontram-se exercícios orais e de escrita que abrangem a interpretação dos textos.

Neste artigo, foram analisadas as unidades 1, 2 e 3. Ao analisar, de maneira breve a unidade 1, nota-se a presença do discurso da teoria de Paulo Freire, pois, na primeira página está escrita a frase do autor “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, junto com a imagem que abre o capítulo de pessoas pegando o ônibus. Assim, pode-se inferir que o autor, neste primeiro capítulo, busca trabalhar com os alunos da EJA a partir da consciência de si e do mundo onde estão inseridos. Com a atividade de pegar o ônibus, os

alunos são levados a pensar nas ações corriqueiras que envolvem as múltiplas funções sociais da escrita e a partir disso são apresentadas placas de trânsito e outras imagens que existem na comunicação não verbal.

No capítulo 2 o trabalho inicia-se a partir da identidade pessoal, pois logo na abertura aparece a imagem de CPF – Cadastro de Pessoa Física - junto com a frase “Cultura é escola, arte e cidadania. Todo resto é alienação” do poeta Reinaldo Ribeiro. Para Hall (1999, p. 13), a identidade, na pós-modernidade, “torna-se uma celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. A partir do que revela o autor as identidades estão em constante formação a depender dos condicionantes sociais que agem sobre os indivíduos. Nesse capítulo do livro, percebe-se um trabalho sistemático a partir dos documentos pessoais para construção da própria identidade e da constituição da identidade e do discurso do aluno trabalhador.

No que se refere ao processo de alfabetização, neste capítulo, é apresentado o alfabeto a partir da exploração dos nomes e sobrenomes dos alunos que compõem a turma, atividade comum de ser desenvolvida dentro de uma abordagem psicogenética, e do trabalho com os documentos pessoais (letramento) – certidão de nascimento, carteira de identidade, CPF, título de eleitor e por fim o contrato de trabalho, fortalecendo a relação do trabalho com a constituição da identidade. Ainda com relação à alfabetização, está presente o discurso da consciência fonológica, uma vez que as atividades partem da apresentação das letras e seus respectivos sons, consciência fonêmica, e da exploração da quantidade de sílabas que compõem as palavras, consciência silábica (MORAIS; LEITE, 2012).

O capítulo três é apresentado com a imagem de crianças colando as estrelas na Bandeira do Brasil e em seguida são apresentados os símbolos nacionais: A bandeira, o hino, o selo e o brasão. O trabalho é iniciado a partir de uma pesquisa sobre esses símbolos nacionais. Nesse capítulo é possível perceber o trabalho para a constituição da identidade nacional, do aluno pertencente a uma nação. Segundo Silva (2012) a definição da identidade brasileira é o resultado da criação de variados e complexos atos linguísticos que a definem como sendo diferente de outras identidades nacionais, uma vez que a identidade e a diferença estão, pois, em uma estreita relação de poder. Nesse sentido, percebe-se no discurso nacionalista proposto pelo livro o reflexo do amor e do orgulho que os sujeitos deveriam ter de serem brasileiros.

Analisando o capítulo 3, no que se refere a alfabetização podemos perceber a preocupação em apresentar primeiro as vogais e depois as consoantes, e em seguida sistematizar o trabalho com cada uma delas, tendo como referência um gênero textual que faça parte do universo adulto. Em todas as unidades é possível identificar o discurso das teorias psicogenéticas, pois todas as atividades favorecem a escrita espontânea do aluno e

a reflexão sobre a escrita. De acordo com Morais Leite (2012), para a teoria da psicogênese, a escrita não é um código que se aprende rapidamente a partir de informações prontas. Nesse sentido, é preciso compreender que os sujeitos estão imersos em um mundo letrado e que a vivência com a leitura e com a escrita afeta diretamente a apropriação do sistema de escrita alfabético, além disso, os erros revelam o que já aprenderam e o que ainda precisam compreender.

Considerações Finais

Ao encerrar a análise desse material, percebe-se que no que se refere à apropriação do sistema de escrita alfabética, o livro trabalha com as teorias psicogenética, do letramento, da consciência fonológica. Percebendo o estudante como protagonista deste processo.

Com relação às subjetividades constituídas através dos discursos presentes no artefato, percebe-se a constituição de uma identidade do estudante enquanto cidadão de direitos, trabalhador e membro de uma nação, no caso o Brasil.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810- 1910). **Educação e Pesquisa**, São Paulo: v. 30, n. 3, p. 475 - 491, set./dez. 2004.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Maria Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, novembro, 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/abstract/?lang=pt> Acesso em: 13 maio 2022.

EDITORA DIVULGAÇÃO CULTURAL. **Projeto Preciso Saber +**. Disponível em:
<https://www.editoradc.com.br/preciso-saber-mais/>. Acesso em: 25 abril 2023.

FÁVERO, Osmar. **Memórias das campanhas e movimentos de educação de jovens e adultos (1947-1966)**. (s/d). Disponível em:
<http://www.forumeja.org.br/df/files/leiamais.apresenta.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Ditos e Escritos: Estética – literatura e pintura, música e cinema (v. III). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p.264-298

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MIRANDA, Ilan Alves. **Alfabetização e Letramento: Projeto Recomeçar**. Curitiba: Editora Divulgação Cultural LTDA, 2021.

MORAIS, Artur Gomes de; LEITE, Tania Maria S.B. Rios. A escrita alfabética: por que ela é um sistema notacional e não um código? Como as crianças dela se apropriam? In: BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética**, Ano 1, unidade 3, Brasília: MEC, SEB, 2012.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SILVA, Thaise da; STAUDT, Josielaine Mendonça. Alfabetização em discurso: o ensino fundamental de nove anos através dos livros didáticos. **7º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação e no 4º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação (7º SBECE / 4º SIECE)**, Canoas, RS, 12 a 14 de julho, 2017.

SILVA, Thaise. **Os “novos” discursos sobre alfabetização em análise: os livros de 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2010)**. Orientadora: Iole Maria Faviero Trindade. 2012. 282 f. Tese. (Programa de Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Universidade Federal de Minas Gerais/CEALE, 2003.